

REFORMA
ARENA DA BAIXADA
 NOME OFICIAL: ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO
 CURITIBA/PR

COPA 2014
4 JOGOS
 (1ª FASE)

Teto retrátil é o diferencial da arena paranaense

Cobertura será aberta ou fechada em menos de 15 minutos; Atlético-PR banca reforma e ficará com os lucros do estádio

Eduardo Asta / INFOGRAFIA E TEXTO
Jonatan Sarmento / ILUSTRAÇÃO
Almir Leite e Paulo Favero
 REPORTAGEM

Com uma engenharia financeira de dar inveja a muitos clubes do Brasil, o Atlético-PR prepara o seu estádio para a Copa de 2014 com uma grande novidade: será o primeiro do País a ter uma cobertura com teto retrátil, que pode ser aberta ou fechada em menos de 15 minutos e se adequar a qualquer tipo de condição climática. “Além disso, a cobertura será translúcida e com células fotovoltaicas, para transformar a energia solar em elétrica”, afirma o arquiteto Carlos Arcos, idealizador do projeto de reforma da Arena da Baixada.

A modernização da arena tem custo estimado de R\$ 184,6 milhões, dos quais R\$ 131,5 milhões (75%) virão de financiamento do BNDES. Os 25% restantes (R\$ 53,1 milhões) foram aportados, em partes iguais, pelo clube, pela prefeitura de Curitiba e pelo governo estadual. Os recursos advindos do poder público foram viabilizados por meio de títulos de potencial construtivo, a serem vendidos ao mercado.

Nesse modelo escolhido, o Furacão não vai precisar dividir os lucros do estádio quando ele estiver pronto. “Mostramos que o Atlético-PR é capaz de fazer a obra, sem necessitar de uma empreiteira parceira”, explica Nelson Luiz Fanaya Filho, diretor de planejamento do clube.

Para colocar em prática a reforma, foi criada a empresa CAP S/A, uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) que permite ao clube tocar a obra em um modelo de autogestão. Quando o estádio ficar pronto, em 25 de junho próximo, o Atlético-PR já poderá explorar o potencial de arena multiuso sem ter de dividir a receita. “É uma engenharia financeira bem inteligente. O principal legado é que a arena seja um centro de eventos e espetáculos, para as pessoas transitarem todas as horas. Uma cidade com o potencial de Curitiba merece um espaço como esse”, comenta Nelson.

Ele lembra que o Estádio Joaquim Américo está no mesmo local desde 1912. Passou por grandes reformas e viu a cidade crescer a sua volta. Por ficar bem próximo do centro de Curitiba, está perto de avenidas que recebem um bom fornecimento de transporte coletivo e ficará ao lado de futuras estações do metrô.

“Além disso, as pessoas têm o hábito de vir caminhando para o estádio”, diz, citando que aproximadamente 60% da capacidade hoteleira da cidade está a um raio de dois quilômetros do estádio.

O Atlético-PR contou também com um pouco de sorte na reforma. A arquibancada era em forma de ferradura, pois em um dos lados havia um terreno que era usado por uma escola. Depois de longa negociação o clube conseguiu convencer os proprietários, torcedores do rival Coritiba, a venderem o espaço. Cerca de 70% da capacidade de público já estava instalada e as obras teriam de terminar de fechar o anel das arquibancadas. “Era justamente neste local que a Fifa pediu para incluirmos a parte dos Vips e tribunas de imprensa. Assim, não precisamos mexer muito no outro lado”, conta Carlos Arcos.

O arquiteto também optou por derrubar as seis torres que rodeavam o estádio, para ter espaço para a nova cobertura, e com isso eliminou todos os pontos cegos da Arena da Baixada. “Eram quase três mil lugares”, revela. Ele também entende que a modernização do estádio implica no “projeto mais integrado à malha urbana da Copa”, pois haverá confluência entre o campo de jogo e a cidade. “Esse será nosso legado social”, avisa Arcos.

Entre outras coisas, a arena terá na fachada um telão de Led de 80 m de largura por 20 m de altura e as ruas do entorno e a grande praça na entrada serão assimiladas pelo projeto, fazendo com que o estádio não pareça um objeto estranho na região.

O lado da sustentabilidade ambiental também foi pensado e a arena terá captação de energia solar, reutilização de água da chuva e diminuição do consumo de energia, entre outras iniciativas.

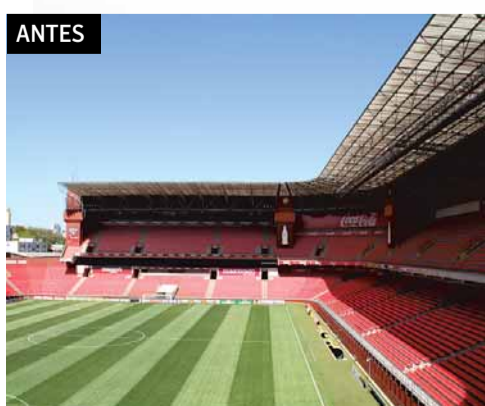
‘Estado’ traz os 12 estádios da Copa

● O Estado publica aos domingos uma série especial de infográficos para mostrar a nova arquitetura dos estádios da Copa do Mundo de 2014.

Acompanhe o calendário:
HOJE Arena da Baixada
11/11 Arena Amazônia
18/11 Beira-Rio
25/11 Arena das Dunas
2/12 Arena Corinthians

estádio.com.br
Especial. No site e no tablet confira o infográfico e dê um giro 360° no estádio
www.estadiao.com.br/esportes

A reforma



Acompanhando a obra

COMO ERA: FOTO DE 21.OUT.2009



COMO ESTÁ: FOTO DE 3.OUT.2012

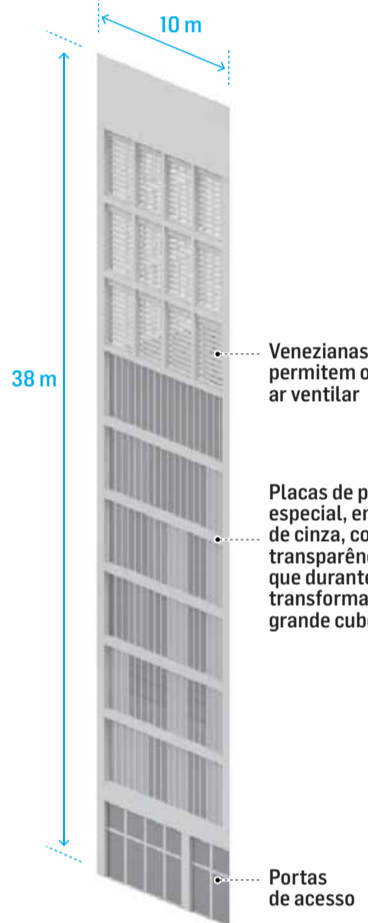


Início* out.2011 Entrega jun.2013
52,39% da obra executados
 *Trabalhos foram retomados

SINAL VERDE

A FIFA diz que está dentro do cronograma

Em dia Estão sendo feitas demolições, fundações e instalação de blocos e pilares



Fachada nova
 Vai revestir a arena reformada como um invólucro

Novo prédio
 Ocupará terreno que pertencia a uma escola. Vai abrigar vagas de garagem (1.250), hospitalidade Fifa e vai servir de entrada para Vips

Esplanada
 Como uma praça linear, vai integrar ruas, praça e arena

Super estrutura
 Duas vigas de aço sustentam a cobertura

Capacidade
43.981
 espectadores

Painel
 Medindo 80 m por 20 m, vai exibir informações sobre os jogos e outros eventos

Acesso principal
 A maior parte do público vai entrar e sair por aqui, inclusive em dias de shows e eventos

Parque Afonso Botelho
 Depois de servir como canteiro de obras, vai ser reconstruído e reentregue à cidade

Capacidade

Estádio	Cidade	Lugares (em mil)
1º Maracanã	Rio de Janeiro	78,8
2º Mané Garrincha	Brasília	70,8
3º Arena Corinthians	São Paulo	65,0
4º Mineirão	Belo Horizonte	64,0
5º Castelão	Fortaleza	63,9
6º Beira-Rio	Porto Alegre	52,0
7º Fonte Nova	Salvador	51,0
8º Arena Pernambuco	Recife	46,1
9º Arena Pantanal	Cuiabá	44,3
10º Arena da Baixada	Curitiba	43,9
11º Arena Amazônia	Manaus	43,7
12º Arena das Dunas	Natal	42,6